

a gazeta

editorial | 2

“(...) uma renovação a cada volta,
é quando aquele que lidera sente o
mesmo amor pela ‘obra’ que vem sendo
construída por um grupo que ama a estética,
a ética, a escrita, a psicanálise e a arte”

KENIA BALLVÉ BEHR

perspectivas | 4

- Progressão institucional

entrevista | 6

- Gabriel Ferreira

panorama | 8

biblioteca | 9

- Serotonina
- Constructo Revista
de Psicanálise

arte e cultura | 12

17

editorial

a gazeta

Número 17

Agosto de 2022

Distribuição Gratuita

Editora

Mariana Lütz Biazzi

Equipe de Redação

Clarissa Salle de Carvalho

Déborah Dalcol

Kenia Ballvé Behr

Larissa Roggia

Mariana Lütz Biazzi

Projeto Gráfico
e Diagramação

Carlos Tiburski

Impressão

Ideograf (POA - RS)

Periodicidade

Trimestral

Tiragem

68 exemplares

Composição

Tipografia Chaparral Pro.

Capa em Couché com

revestimento em Prolan

Fosco. Miolo em Off-Set.

CONSTRUCTO
instituição psicanalítica

CNPJ 04.4792660001-10

Rua Quintino Bocaiúva, 1373, 01.
Bairro Rio Branco, POA, RS.www.constructo.com.br
comunicacao@constructo.com.br
constructo@constructo.com.br

51 3343 3364

51 98119 1944

Todos os direitos reservados

A direção d'A Gazeta
troca de mãos!

Kenia M. Ballvé Behr

Antecedendo as palavras do Editorial, venho aqui para contar, com muita alegria, que A Gazeta tem nova Editora! Mariana Lütz Biazzi ocupará esse cargo a partir do mês de agosto de 2022. Estamos juntas desde março de 2017 no grupo que trabalha como Comissão Editorial do folhetim, que tinha (e continua a ter) como objetivo divulgar as mais variadas notícias para nossos associados!

Todas nós temos muito carinho pela Gazeta e sua elaboração, além de nos dar trabalho, nos enche de entusiasmo em cada confecção do 'próximo' número. É uma tarefa lúdica, bonita, é leve (sem deixar de ser profunda) e congrega depoimentos de colegas de dentro e de fora da Constructo, que se manifestam através de entrevistas,

depoimentos, opiniões, resenhas, arte, tudo muito colorido e recheado de fotos, que enfeitam demais os escritos (a cor que garantimos com o auxílio valioso de Carlos)!

Este exemplar é o número 17 e já foi totalmente elaborado por Mariana, a nova Editora d'A Gazeta!

A roda anda, o mundo gira e o que efetivamente alimenta nossas realizações e nossos sonhos, fazendo que tenham uma continuidade e, ao mesmo tempo uma renovação a cada volta, é quando aquele que lidera sente o mesmo amor pela 'obra' que vem sendo construída por um grupo que ama a estética, a ética, a escrita, a psicanálise e a arte... desde 2017!

Bom trabalho, Mariana, *bon courage*, conta conosco!

Comissão Editorial: Clarissa, Déborah, Larissa e Kenia.

por Mariana Lütz Biazzi



Em movimento...

Mariana Lütz Biazzi

“**E**stamos vivos porque estamos en movimiento”, diz a letra da canção de Jorge Drexler que eu ouvia há pouco. Já pensando em como iniciar esse editorial, a frase caiu com uma luva para abrir essa edição d’A Gazeta, encarregada de anunciar mudanças. Esse número, 5 anos após o lançamento do primeiro exemplar do nosso jornal de circulação interna, é, particularmente, muito especial pois assumo um novo lugar na equipe de redação: o posto de editora! Presente desde o primeiro número, tenho imenso carinho por esse projeto que considero fundamental na Instituição, que propõe um lugar de troca, compartilhamento e debate de ideias, sempre pautado em temas atuais, aberto para os mais diversos pontos de vista, repleto de contribuições instigantes e promotor do diálogo entre a psicanálise, a contemporaneidade e as mais diversas áreas. Um espaço para uma psicanálise mais leve, informal, que fala de cinema, de arte e cultura, de liberdade, de amor, de tecnologia, mas também, alinhada ao momento, fala sobre trauma, guerra, pandemia, angústia... que indica, através da escrita e da leitura, caminhos de elaboração. Que opina, que informa e que registra, também, parte de nossa história enquanto Instituição.

Outra novidade, também na esteira das publicações, é sobre a Revista de Psicanálise que está passando por um período de reformulação. A revista, inicialmente pensada para uma comunidade científica específica, com seus próprios padrões, teve seu formato repensado para ser transformada em um periódico que siga e atenda os modelos de cientificidade

internacional. Com a finalidade de tornar a publicação indexada nas principais bases de dados e visando, também, uma democratização do conhecimento através de uma maior acessibilidade, um novo formato de revista está sendo construído para que essa possa seguir atingindo, a cada número, o seu objetivo inicial de criar um espaço de produção de pensamento e de reflexão através da palavra escrita, ampliando as formas de compartilhar e transmitir a psicanálise. Sete números depois, com mais de 100 contribuições entre artigos, ensaios, resenhas e debates, estamos certas, enquanto Comissão Editorial, da importância desse novo passo que estamos dando e ficamos muito felizes de anunciá-lo. Os detalhes sobre esse novo momento da publicação estão na seção entrevista.

E o movimento segue através do processo de progressão institucional que, nesse modelo proposto pela diretoria da Constructo, acontece, agora, pela primeira vez. A progressão oportuniza aos associados o acesso a outras posições no quadro da instituição e os interessados devem seguir uma série de etapas que pode ser iniciada após a conclusão dos seminários da formação e a entrega do trabalho final. Com

a apresentação do trabalho intitulado “A complexidade da neurose obsessiva com suas correntes psíquicas”, Tatiane França cumpre com o último passo à caminho da docência para iniciar sua trajetória enquanto membro do corpo de ensino da Instituição. As etapas desse processo estão detalhadas na seção perspectivas que ainda conta com o depoimento da Tati sobre seu percurso.



Ainda nesta edição d’A Gazeta, na seção panorama, lembramos alguns eventos, nacionais e internacionais, importantes na área da psicanálise que acontecerão neste e no próximo ano. Em biblioteca, duas publicações são apresentadas: a edição de número 7, recém lançada, da “Constructo – Revista de Psicanálise”, e, “Serotonina”, um aclamado romance francês. E por último, mas não menos importante, em arte e cultura, uma xilogravura do artista, cordelista e poeta pernambucano J. Borges. Boa leitura! ●

perspectivas

Progressão institucional

A progressão institucional é um processo que proporciona aos associados o acesso a outras posições no quadro da instituição, tanto na área do ensino como na área administrativa. Ele é composto por várias etapas, que estão descritas a seguir, e pode ser iniciado após a conclusão dos seminários da formação e entrega do trabalho final.

Com a finalização da formação, o associado poderá inscrever-se para a co-coordenação de seminários curriculares. Após dois anos de participação como co-coordenador, estará apto a coordenar grupos de estudos oferecidos pela instituição. Caso siga com interesse na progressão, o associado deverá manifestá-lo em uma reunião com a diretoria de ensino para iniciar essa atividade que deverá ser feita por, no mínimo, dois semestres.

Depois disso, para se tornar parte do corpo docente, o candidato deverá apresentar um trabalho para uma banca de avaliação. Se aprovado, assume as funções de docência, orientação e avaliação dos trabalhos dos alunos em formação. Tendo ministrado pelo menos um ano de seminário, o associado poderá se candidatar a supervisor do curso de formação. Para isso, deverá, novamente, demonstrar seu interesse à diretoria de ensino. Após a aceitação de sua candidatura, receberá orientação sobre trabalho a ser apresentado para banca de avaliação. Sendo aprovado, passará a ser membro do corpo de supervisores da formação da instituição.

Nessa direção, a terceira etapa da progressão dá acesso como membro da diretoria e presidência. Para se candidatar, será necessário ter cumprido por,

ao menos, um ano a atividade de supervisão dentro da instituição. Além disso, a sua candidatura também deverá ser aceita pela diretoria. Recebendo a anuência desta, o candidato deverá desempenhar a função de co-diretor na diretoria administrativo-financeira, pelo período de um ano, com acompanhamento da direção desta pasta. Ao final do período, de acordo com o desempenho obtido, passará a categoria de membro da diretoria, passando a ter direito à candidatura para presidência e para as demais diretorias da instituição.

Por último, como forma de reconhecimento às informações concedidas pela diretoria da Constructo Instituição Psicanalítica para a construção da presente exposição, agradeço a presidente e diretora de ensino Simone Accetta Groff pela disponibilidade e contribuição.

1

CONCLUSÃO dos seminários da formação psicanalítica e aprovação do trabalho final.

2

Participação como **CO-COORDENADOR** de **DOIS** seminários da formação.

3

COORDENADOR de Grupos de Estudo da instituição (por no mínimo **DOIS** semestres).

4

Apresentação de trabalho diante de uma banca avaliadora. Caso o candidato seja aprovado, ele se torna **MEMBRO DO CORPO DOCENTE** da instituição.

5

Após a **COORDENAÇÃO** de pelo menos **UM ANO** de seminário, o associado poderá se candidatar a **SUPERVISOR** do curso de formação.

por Déborah Jasmine da Silva Dalcol



DEPOIMENTO DE TATIANE FRANÇA

Foi com grande satisfação que acompanhei há alguns anos, em uma reunião clínica da Constructo, o anúncio, feito pela diretoria, dos critérios para a progressão institucional. Já naquele momento lembro de ter ficado desejosa de vir a participar desse processo de progressão, pois sou muito grata e admiro muito a transmissão da psicanálise realizada pelas docentes que me acompanharam durante minha formação e me transmitiram de forma tão generosa e ética seus conhecimentos. Após eu ter finalizado o curso de formação (esta formação interminável) em janeiro de 2015, nos anos seguintes tive a oportunidade de co-coordenar um seminário com a Diretora do Núcleo Planalto, Jocitacler Bolsoni, em Passo Fundo e outro seminário com a Diretora Científica, Raquel Moreno Garcia, em Porto Alegre, experiências ricas que me proporcionaram grandes trocas e sequência de aprendizado. Nos anos de 2019 e 2020 realizei a coordenação de dois grupos de estudos para estudantes da instituição, os quais

também me promoveram consolidações de conceitos psicanalíticos. O artigo que construí a fim de apresentar à banca de avaliação para acesso como membro do corpo docente da instituição foi despertado pelo meu compromisso com minha clínica que suscitou meu desejo e necessidade de rever a metapsicologia freudiana e pós-freudiana e fazer novas sínteses sobre a temática da neurose obsessiva e da vigência de suas diferentes correntes psíquicas. Assim, meu desejo em vir a ser membro do corpo docente visa ajudar outros colegas a estudarem a psicanálise e promover minha consolidação de conceitos a partir da retomada constante de estudos para transmitir a psicanálise. Também acredito ser compromisso de todos nós psicanalistas a transmissão e estudo constante da teoria psicanalítica enlaçada com nossa clínica, algo que as trocas nos seminários nos proporcionam de maneira ímpar. Esse meu processo é fruto dos meus investimentos libidinais em estudo, prática analítica e análise pessoal.

7

Após exercer a função de SUPERVISOR por pelo menos **UM ANO**, o associado poderá se candidatar a **MEMBRO DA DIRETORIA**.

6

Apresentação de trabalho diante de uma banca avaliadora. Caso o candidato seja aprovado, ele se torna **MEMBRO DO CORPO DE SUPERVISORES** da instituição.

8

Caso aceita a sua candidatura, o candidato deverá desempenhar a função de CO-DIRETOR na **DIRETORIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA**, pelo período de **UM ANO**.

10

MEMBRO DA DIRETORIA com a direito à candidatura para presidência e demais diretorias da instituição.

9

Após esse período, de acordo com o desempenho obtido, passará a **MEMBRO DA DIRETORIA**.

entrevista



Acesso livre e diálogo

A entrevista a seguir foi realizada com o Gabriel Ferreira, que possui graduação, mestrado e doutorado em Filosofia. Foi *Visiting Scholar* na *Hong Kierkegaard Library* (EUA) e no *Kierkegaard Centre* (Dinamarca). Realizou pesquisa de pós-doutorado na Universidade de Pittsburgh (*Fulbright Junior Scholar Award*). É professor do PPG Filosofia e do curso de Medicina Unisinos.

Gabriel é o consultor responsável por orientar e auxiliar a Comissão Editorial da Constructo Revista de Psicanálise em seu processo de transição para um periódico científico. Nesta edição, ele trouxe contribuições importantes para a Gazeta sobre o assunto.

A Gazeta - Gabriel, gostaríamos de saber qual sua compreensão sobre a importância de uma revista científica para a nossa sociedade, na atualidade.

Gabriel - Uma boa resposta a essa pergunta pressupõe uma outra, à questão pela importância da própria ciência. Mesmo o senso comum percebe que há no conhecimento de tipo científico um “algo” que falta, na maioria das vezes, nos conhecimentos simplesmente intuitivos ou por hábito. Esse “algo” é o que geralmente cha-

mamos de “método científico”. Assim, embora não haja algo como “um” método científico – porque o método da física não é o mesmo da matemática, que não são os mesmos da história etc. –, é correto dizer que o que chamamos de conhecimento científico procura, desde Platão e Aristóteles e, modernamente, desde o século XVI, estabelecer parâmetros que guiem nosso olhar e nossa compreensão sobre os fenômenos do mundo e dos seres humanos de maneira mais ordenada e justificada. Obviamente, disso não se segue que todo conhecimento científico é definitivo e irretocável, mas, justamente, que ele assume tais parâmetros que incluem sua crítica, sua discussão e até sua correção. É nesse contexto que aparecem os periódicos científicos, sendo o mais antigo deles, o *Journal des Sçavans*, publicado pela primeira vez em 1665 na França. As revistas científicas têm como principal objetivo tornar públicos, de maneira periódica, os resultados – finais ou parciais – das pesquisas científicas feitas nas mais diversas áreas. Contudo, ao fazê-lo, elas obrigatoriamente acabam por submeter tais resultados à análise, escrutínio, discussão e, eventualmente, refutação por parte dos demais pesquisadores, seja no processo de avaliação que precede a publicação, seja no debate que a sucede. Desse modo, as revistas científicas têm o papel fundamental de ser uma ferramenta essencial à própria dinâmica que faz com que o conhecimento avance, isto é, colocá-lo à prova. Evidentemente, com o avanço da tecnologia, tal processo tornou-

-se mais rápido, fácil e democrático, reforçando ainda mais o aspecto colaborativo do conhecimento científico. Pudemos testemunhar um ótimo exemplo disso durante a pandemia, quando as revistas científicas desempenharam um papel primordial na divulgação dos saberes, à medida em que iam sendo compreendidos, com a urgência que nos afligia. Por tudo isso, as revistas científicas têm uma importância capital para ajudar no refinamento do conhecimento e na sua democratização. E em tempos nos quais recebemos informações de qualidade questionável, essas tarefas são ainda mais importantes.

A Gazeta - Quais os principais requisitos para que uma revista se torne científica?

Gabriel - Ao longo da história, os requisitos para que uma publicação fosse tida como científica foram se modificando. Some-se a isso o fato de que diferentes áreas do saber desenvolveram seus critérios e formatos de suas publicações de maneiras distintas. Isso também diz respeito às diversas formas da comunicação científica, que podem variar amplamente, tais como tratados, ensaios, cartas, anais de conferências ou palestras, comunicações ou notas de pesquisa e, mais recentemente, para algumas áreas, até as publicações em áudio e vídeo. No entanto, modernamente, uma dessas formas tornou-se privilegiada, a saber, a do artigo. Esse percurso também é dependente das concepções que as diversas épocas têm acerca do que significa produção de ciência de boa qua-

por Larissa Bastiani Roggia



lidade. Todo esse processo fez com que atualmente entendamos que publicações periódicas, isto é, revistas – em vez de necessariamente livros ou comunicações orais – devem desempenhar um papel bastante importante dadas algumas características que julgamos desejáveis. Revistas científicas, como coleções de artigos, são, por exemplo, mais rápidas de serem produzidas e publicadas do que livros, atendendo à demanda de velocidade e disponibilidade de acesso à produção científica. Artigos também se prestam a serem utilizados como uma forma de comunicação mais dinâmica, cujas informações e resultados são mais rápida e facilmente corrigíveis e atualizáveis – por outro artigo – do que aquelas veiculadas em livro.

Todo esse percurso explicativo tem como objetivo mostrar que os critérios de cientificidade de uma revista dependem dos critérios de cientificidade da sociedade, da área de conhecimento e da época na qual ela se insere. Atualmente, podemos sintetizar esses critérios tal como a SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), o maior repositório de revistas científicas da América Latina e um dos maiores do mundo, o faz:

- a. caráter científico, ou seja, que comunicam pesquisas originais em alinhamento progressivo com as práticas da ciência aberta.
- b. relevância, sustentabilidade operacional e financeira, qualificação editorial na função de avaliar, comunicar e promover pesquisas em determinados assuntos, disciplinas ou áreas temáticas;
- c. contribuição para o desempenho da respectiva área temática na coleção;
- d. adoção dos padrões e boas práticas de comunicação científica.

A Gazeta - Em que consiste o sistema de indexação de uma revista?

Gabriel - A indexação de um periódico nada mais é do que é sua inclusão em uma lista e a designação de uma métrica que quantifique sua qualidade. Cada lista – QUALIS CAPES, SciELO, SCImago etc. – possui seus próprios critérios de seleção e avaliação dos periódicos que entrarão em suas bases de dados. Como é óbvio, revistas indexadas por uma ou mais dessas listas possuem maior prestígio social, acadêmico e científico justamente porque tal inclusão significa que se submeteram a determinados critérios avaliativos, que são fundamentalmente técnicos, acerca da qualidade de seus processos de avaliação e publicação de seus artigos, e que, portanto, tendem a ser mais confiáveis.

A Gazeta - Como funciona o processo que classifica a qualidade das revistas científicas e quais critérios são mais relevantes para que uma revista atinja níveis de qualidade superiores?

Gabriel - Como disse na resposta anterior, cada uma das bases que indexam periódicos possui seus próprios critérios. É importante, contudo, dizer que tais critérios são bastante técnicos e procuram apreender elementos que, de fato, fazem com que um periódico tenha mais impacto em sua respectiva área do saber. Como exemplo, um dos maiores *rankings* de revistas científicas do mundo, o SCImago, utiliza fórmulas estatísticas e matemáticas que combinam elementos tais como os números de citações que os artigos de uma determinada revista possuem, a internacionalização do periódico, suas taxas de submissão de manuscritos e aceitação, os índices de citação dos autores por seus

pares etc. Junto a isso, fatores como a profissionalização da gestão e da operação do periódico e a clareza de seus processos também são muito levados em conta. O que é fundamental compreender é que o objetivo de todas essas avaliações é captar e expressar à comunidade científica – em geral e de cada área especificamente – quão bem-vista e considerada relevante é aquela revista, da maneira mais objetiva possível.

A Gazeta - Quais são as características necessárias para garantir a cientificidade em um artigo?

Gabriel - Como afirmei em respostas anteriores, os critérios de cientificidade mudam ao longo do tempo porque a própria ideia de ciência é permeável a dinâmicas culturais. Some-se a isso o fato de que diferentes áreas possuem critérios distintos; o que é critério na física, pode não sê-lo na medicina ou no direito. No entanto, pode-se dizer que determinadas “boas práticas” são compartilhadas por todas as áreas, tais como o compromisso com a pesquisa original – ou revisão original de outras pesquisas –, referência explícita dos seus dados e fontes, além da crescente preocupação com fatores de impacto social, tais como o acesso livre e o diálogo com setores da sociedade civil.

A Gazeta - Quais são as etapas do processo de construção de uma edição de uma revista, desde a chegada do artigo até que seja, finalmente, publicada?

Gabriel - Todo o processo é relativamente simples, o que não significa que não seja rigoroso. Em geral, o processo inicia-se com a chamada de artigos – para periódicos que não são de fluxo contínuo –, o que resulta na

recepção de manuscritos que devem obedecer às normas editoriais do periódico. Os editores responsáveis devem, então, fazer uma primeira triagem, verificando a adequação do manuscrito ao escopo e propósitos da revista, bem como se a qualidade geral está de acordo com a linha editorial. Apenas como curiosidade, há pesquisas que apontam que, em grandes periódicos, uma média de 40% dos manuscritos são rejeitados já nessa etapa (comumente chamada de *desk rejection*). Caso os editores julguem o manuscrito apropriado, ele deve ser submetido à avaliação por membros – em geral, dois ou três – daquela área que

sejam de “notório saber”. Atualmente esse processo é feito de modo a garantir um processo duplo-cego, em que nenhuma das partes – autor e avaliador – conhece a identidade um do outro. Os pareceristas devem retornar um parecer objetivo, dando razões para suas decisões, que serão registradas e comunicadas aos autores. Em caso de aceite, o manuscrito segue para a editoração, revisão, recebe um código de identificação único – o DOI – e, finalmente, postagem para agendamento para publicação de acordo com a periodicidade da revista.

A Gazeta - Na sua opinião, quais

os principais desafios na implementação de uma revista científica?

Gabriel - Pessoas e processos. Como a implementação de quaisquer práticas e regramentos, a construção de um periódico científico esbarra nos hábitos, valores e preconceitos das pessoas e das comunidades. No entanto, assim como a ciência foi se mostrando ao longo da história como um empreendimento social e colaborativo, a implementação de um periódico científico também serve para refinar a nossa própria compreensão do que pretendemos fazer quando pretendemos produzir e disseminar conhecimento. ●

panorama

por Déborah Jasmine da Silva Dalcol



EVENTOS REGIONAIS

> XXIII Jornada Científica e XV Feira do Livro Psicanalítico 2022 do Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre (CEPdePA)

Tema: “O poder na contemporaneidade: perspectivas psicanalíticas face ao mal-estar”

Data: 29, 30 de setembro e 01 de outubro

Evento híbrido

Local: Hotel Plaza São Rafael - Porto Alegre

Inscrições através do site: <https://cepdepa.com.br/jornada2022/>

> Simpósio da Sigmund Freud Instituição Psicanalítica

Tema: “O corpo”

Data: 14 e 15 de outubro

Informações através do site: <https://www.sig.org.br/cursos-e-eventos/eventos/>

> 20º aniversário do Núcleo de Infância e Adolescência da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre

Data: 30 de setembro e 01 de outubro

Informações: comunicacao@sbpdepa.org.br

> Colóquio com Anne Brun e Lançamento da Revista “Psicanálise” - O Nascimento do Eu, Vol. 24, nº 1

Evento híbrido, na sede da SBPdePA e transmitida pelo Zoom

Data: 03 de setembro

Informações através do site: <https://www.sbpdepa.org.br/coloquicomannebrun>

EVENTOS NACIONAIS

> VI Colóquio do Departamento de psicanálise com crianças do Sedes Sapientiae: infâncias, os tempos, os lutos

Evento on-line

Data: 21 e 22 de outubro

Informações: <https://sedes.org.br/site/eventos/codigo-9035/>

> Simpósio 70 anos da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo: as origens científicas e poéticas da SBPSP – parte II

Evento híbrido

Data: 10 de setembro

Informações: <https://www.fepal.org/eventos-single/simposio-70-anos-parte-ii/>

EVENTOS INTERNACIONAIS

> 60º Simpósio/50º Congresso da APA – Asociación Psicoanalítica Argentina: la cura em psicoanálisis. Trama y sentido

Data: 01 a 05 de novembro

Informações através do site: <https://www.apa.org.ar/Eventos/La-cura-en-psicoanalisis.-Trama-y-sentido>

> 53º Congresso da IPA 2023

Tema: “Mind in the line of fire” (“Mente na linha do fogo”, tradução livre).

Data: 26, 27, 28 e 29 de julho de 2023. **Local:**

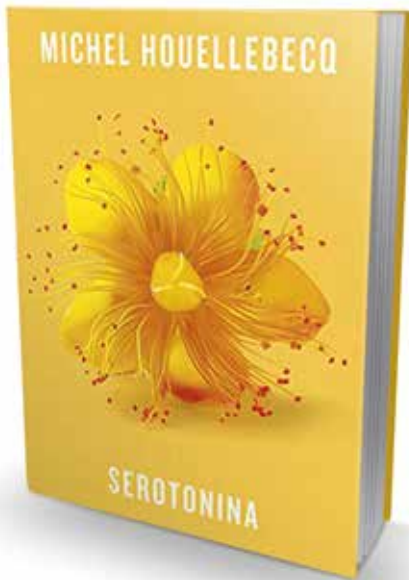
Cartagena - Colômbia. **Informações ou submissões:** <https://events.ipa.world/event/78ebaaa8-9c1f-4707-85a1-6d9c0b3673f2/webSitePage:6cdc11e0-311a-4564-b3cb-9d0565886884>

biblioteca

por Clarissa Salle de Carvalho



Serotonina

**Autor:**

Michel Houellebecq

Tradutores:

Ari Roitman e Paulina Wacht

Editora:

Alfagura – Companhia das Letras, ano 2019

Serotonina é o penúltimo livro do aclamado romancista, poeta e ensaísta francês, Michel Houellebecq (1956), lançado em 2019 e publicado no Brasil pela Alfaguara – Companhia das Letras no mesmo ano. Houellebecq é considerado um dos mais influentes autores contemporâneos da literatura francesa e recebeu a Legião da Honra, distinção máxima dada pelo governo francês, em 2019. Seu oitavo romance é marcado pelo humor debochado e o niilismo tão característicos do polêmico autor.

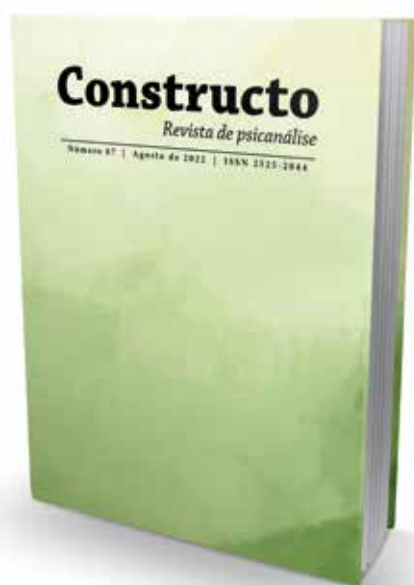
Serotonina tem como trama central a depressão de Florent-Claude Labroust, protagonista e narrador do livro. Florent é um homem branco de 46 anos que trabalha como agrônomo para o governo francês e vive em Paris em um apartamento com sua jovem namorada de descendência japonesa, Yuzu. Porém, sente-se completamente desconectado dessa relação e seu trabalho também lhe é uma constante fonte de insatisfação. Após uma descoberta nauseante, Florent decide largar tudo e inicia um processo para exterminar qualquer vestígio de sua existência passada. Muda-se para um hotel e passa a vagar pela cidade sem rumo. Até o momento em que Florent procura um psiquiatra que lhe receita um antidepressivo devido aos seus baixos níveis de serotonina. A medicação apenas mantém Florent vivo e o auxilia a seguir existindo, mas sob o custo de desagradáveis efeitos colaterais como sua ausência total de libido e sua impotência. Como o próprio Florent afirma já nas primeiras linhas do livro: “É um comprimido pequeno, branco, oval, divisível”. É uma pílula aparentemente poderosa para seus propósitos, mas ineficaz e inócua diante da árdua tarefa do fazer sentir e desejar em um homem devastado por sua depressão.

Além disso, a trama também se desenvolve sobre um pano de fundo mais amplo de uma França em plena crise agrária que está afundando diante dos efeitos da globalização e dos tratados da União Europeia. Retrata como os pequenos agricultores franceses são oprimidos e progressivamente extintos pela concorrência desigual gerada pela massificação que constrange não apenas o ganha-pão daqueles homens e mulheres, mas suas próprias identidades. Nesse sentido, mais uma vez Houellebecq retrata a realidade de uma França em franca decadência e muito diferente daquela tão marcante dos ideais humanistas.

Serotonina narra então a insuficiência do ser humano moderno frente tanto a seus próprios limites quanto à ausência de sentido social ou político que, paradoxalmente, angustia e exaspera o leitor na mesma medida em que Florent se mostra cada vez mais niilista e apático. Assim, o livro, tão recente e tão próximo, já pode ser dito um clássico.

biblioteca

Constructo Revista de Psicanálise



Ano: 2022
Edição: 7

Os artigos da primeira parte da Constructo Revista de Psicanálise nº 7 tratam de temas relacionados com teoria e técnica psicanalítica, a maioria deles enriquecidos por vinhetas clínicas que contribuem para a compreensão do conteúdo em cada texto.

Em seu artigo intitulado *Psicanálise dos limites, psicanálise nos limites: quais são os limites da psicanálise?* Catherine Chabert afirma a necessidade de hoje diferenciar as problemáticas dos limites das organizações limítrofes da personalidade. Situa o essencial daquilo que caracteriza esse tipo de funcionamento no seio da psicopatologia psicanalítica, centralizando um duplo eixo daquilo que, a seu ver, se constitui em seu quadro singular. De uma parte, a angústia da perda e de seus derivados específicos, de outra parte, a organização psicosssexual, essencialmente articulada com o masoquismo.

Em *O traumatismo da maternidade: uma questão de fronteiras?*, Diana Borschiver Adesse e Marta Rezende Cardoso se interrogam sobre os abalos e rupturas que surgem no psiquismo da mãe na vivência da maternidade, explorando as bases desse traumático nas fronteiras entre o eu e o outro. As autoras trabalham “a loucura materna ordinária” (Green) e utilizam desenvolvimentos de Winnicott sobre o a “preocupação materna primária”, assim como outros importantes conceitos que demonstram que a maternidade aproxima traumáticamente a mulher a um tempo arcaico da constituição de seu próprio psiquismo.

A aventura analítica: um depoimento de quem já atravessou grandes tormentas pode ser pensado, como refere no título a autora Simone Accetta Groff, como reflexões acerca de especificidades inevitáveis do encontro da dupla analista e analisando no processo analítico. Discorre sobre modalidades da transferência e tece comentários sobre vinhetas clínicas que mostram manifestações da transferência. Refere Laplanche e Bleichmar ao considerar a importância do enquadre, da tina e do papel fundamental das vivências infantis no fenômeno transferencial, além de trazer importantes ideias de Nasio e de Marucco a respeito do tema.

Em *Da Interpretação dos Sonhos ao Além do Princípio do Prazer: o percurso da angústia nos sonhos neuróticos e não neuróticos*, Clarissa Salle de Carvalho afirma o importante papel do conceito de angústia na obra de Freud. A autora objetiva reconstruir a compreensão freudiana sobre a angústia a partir de textos centrais nos dois modelos da tópica psíquica: *A interpretação dos sonhos* e *Além do princípio do prazer*. Propõe paralelos entre eles e entre os conceitos de angústia neurótica e angústia não neurótica, assim como as relações existentes com os diferentes tipos de sonhos. Traz também um análise de vinhetas clínicas.

O artigo intitulado *Um crime do pensamento: o subsolo da neurose obsessiva em Dostoiévski*, de Luiza Deitos Graneto, tem como objetivo repensar a gênese e sintomatologia da neurose obsessiva, centrando sua investigação na compreensão do crime do pensamento, para evidenciar a forma violenta dessa patologia e a fragilidade do recalque perante a dimensão do ataque pulsional. A partir desses encadeamentos, realizou um mergulho na obra de Fiódor Dostoiévski, *Crime e Castigo* (1866), detendo-se no jogo de domínio interno, em que o supereu julga e controla o eu, que fica passivo e subordinado a esse amo interno.

Nas sombras de um berço enlutado: um caso de melancolia à luz da teoria freudiana, Déborah Dalcol elege *Luto e melancolia* para dar corpo teórico a seu arti-

por Kenia Ballvé Behr



go. À partir de um caso clínico, propõe percorrer um caminho que parte das sombras de um 'berço enlutado' até as problemáticas de um estado melancólico. Explicita o fato que no epicentro da melancolia, o acoplamento narcísico edifica dentro do ego a impossibilidade de renunciar ao objeto de amor. A autora propõe-se a mostrar que cumprir o trabalho de luto a partir da experiência transferencial, é o que assegura o protagonismo do sujeito ante o outro que o habita.

Na segunda parte desta revista reservamos um espaço para publicações específicas sobre a pandemia do Covid-19, que vimos enfrentando nos últimos anos, com sérias consequências relacionadas ao amoroso, ao social e ao econômico. Em decorrência disso, surgiram alterações na prática psicanalítica, que precisam ser avaliadas em seus benefícios, assim como em suas desvantagens em relação ao momento vivido na pandemia.

No primeiro artigo desta parte da revista *O teletrabalho à luz do corpo*, de Christophe Dejourns, enfatiza o lugar do corpo em diferentes perspectivas. Inicialmente explicita os aspectos centrais da dinâmica do trabalho em relação ao lugar do corporal. Num segundo momento propõe uma discus-

são sobre a prática psicanalítica, na qual a relação entre paciente e analista assume uma nova alternativa em função das dificuldades impostas pela pandemia e, em consequência disso, assume um modo particular sob o efeito da transferência. Segundo pensa, a prática analítica não deve ser centrada apenas no discurso do paciente, sendo que o corpo do paciente impacta e guia o analista em todos os registros.

Em *El inconsciente político de la Historia. Secuelas de la Pandemia*, de Juan Volnovich, o autor afirma que a pandemia e o isolamento tiveram consequências imediatas e definitivas. Ao mesmo tempo que se encarregaram de revelar o amplo grau de indefensão e de vulnerabilidade de nossa existência, denunciam e descobrem as característica de um Sistema que, em nome de maximizar o capital, foi destruindo a natureza e tornando precárias as condições de vida e de morte da humanidade. No artigo apresentado o autor tenta visualizar os conceitos racistas e colonialistas dos quais a psicanálise é tributária.

No artigo *Corpo: a carne das palavras*, e um pouco mais. A prática analítica confrontada com o capitalismo de plataforma em período de pandemia, Laura Facury e Stéphane Le Lay

afirmam que o desencadeamento da Covid-19 constituiu um momento de mudança para a sociedade francesa, com transformações profundas dos espaços profissionais e da prática psicanalítica. Afirma que para enfrentar os efeitos do confinamento os psicanalistas tentaram recriar artificialmente as condições do presencial, trazendo reflexões sobre as consequências disso na França e, também no Brasil, salientando os riscos que a utilização dessas ferramentas digitais pode trazer.

Em *O senso de si e de responsabilidade como condição de possibilidades para o vir a ser do sujeito para a democracia em tempos de pós verdade*, Gleysse Gonçalves Martins de Paula mostra o quanto o estado de guerra se generalizou e, assim, o 'inimigo' não mais demarca campos de batalha, encontrando-se infiltrado na população civil. Contextualiza um novo limiar de historicidade em que estamos inseridos e o cenário sócio-político neo-liberal em tempos de pós-verdade. Questiona quais vias possibilitariam ao sujeito entrar em cena no jogo sócio político e apto para compartilhar a experiência de uma vida em uma sociedade democrática, recorrendo a Winnicott para essa reflexão.

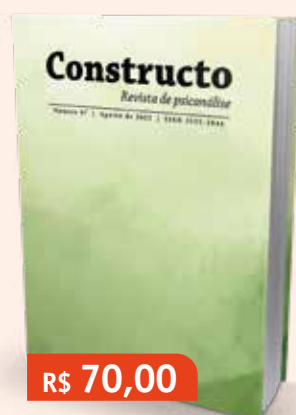
Boa leitura a todos!

Está disponível a edição

7

Constructo
Revista de Psicanálise

www.constructo.com.br/loja



Ao adquirir a **Revista 7**, as edições anteriores tem um valor promocional. Aproveite!



A Gazeta é uma publicação trimestral da **Constructo Instituição Psicanalítica** cujo objetivo principal é ampliar o acesso à informação de qualidade para seus associados e alunos. **A Gazeta** é um veículo comunicativo híbrido, que mescla discussões teóricas a informações mais pontuais. Entre em contato conosco através do e-mail **comunicacao@constructo.com.br** para submeter algum tipo de contribuição para o nosso próximo número.

Xilogravura, *A Psicanalista*
Jorge Borges

arte e cultura

por Mariana Lütz Biazzi

